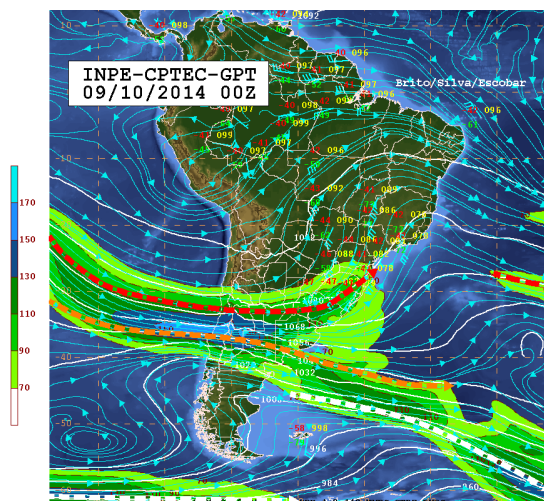


Análise Sinótica

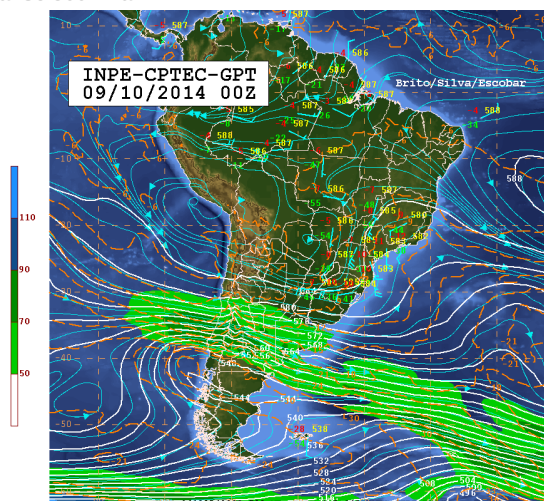
09 October 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



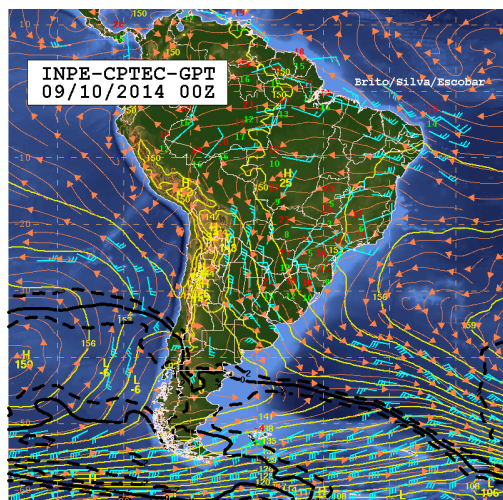
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 09/10 a circulação anticiclônica encontra-se restrita no oeste/noroeste do continente, cujo centro atua em torno de 12°S/75°W e deste local se estende uma crista para sudeste passando no sul da Bolívia, Paraguai e Uruguai. Em grande parte do Brasil a circulação apresenta-se ciclônica, que provoca pouca difluência no escoamento. Mas, por causa do ar seco em baixos níveis consegue produzir nuvens altas e médias em pontos isolados, sem chuva (vide imagem de satélite). Ocorre nebulosidade no leste do Nordeste, mas de forma fraca e sem conseguir ter condições para influenciar o levantamento do ar. No norte do continente, entre o AM e o oeste e norte do PA, a influência desse sistema é atuar em conjunto com o anticiclone e, com isso, o escoamento ganha maior difluência no AM, e com a presença de umidade do ar elevada em baixos e médios níveis da troposfera favorece a presença de convecção mais profunda. Por causa da ampla crista o tempo ficou sem nebulosidade significativa entre o Paraguai e o norte da Argentina e do Uruguai à SP e MS. A zona baroclínica está em latitudes ao sul de 30°S no continente, principalmente, sendo que no Pacífico atua um cavado bastante amplo, que é circundado pela presença dos Jatos Subtropical (JST) e do ramo norte do Polar (JPN). A baroclinia também se estende sobre o RS e SC seguindo o JST. O ramo sul do Polar (JPS) é encontrado apenas no oceano Atlântico a leste da Argentina e ao sul de 45°S.

Análise 500 hPa



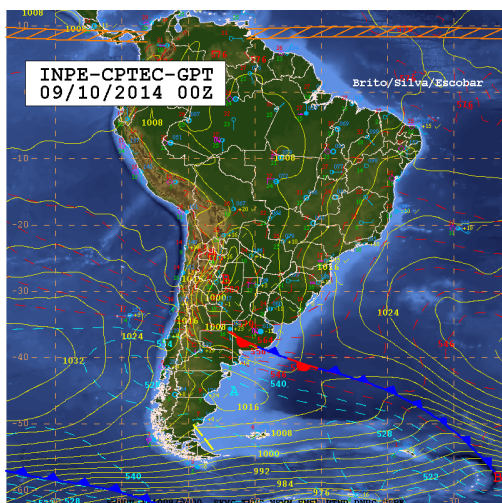
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 09/10 há dois centros anticiclônicos entre o Pacífico, norte do Chile e sul do Peru, Bolívia e Paraguai, e desse local se estende uma crista para o sul do Brasil. Entre o Pacífico e o continente também se observa em latitudes ao sul de 30°S a zona de forte baroclinia onde atua um amplo cavado no Pacífico sudeste, resultado do aprofundamento da circulação de altitude para este nível. Notam-se ventos fortes de oeste/noroeste nesse setor (área sombreada em verde da figura). O cavado entre o PR, MT, TO e BA também se aprofundam para este nível. Outra área anticiclônica atua no Atlântico e nas proximidades de 15°S e se estende para o leste e norte do Nordeste e, desta forma, influencia o tempo na Região, ou seja, impede a formação de nuvens. Um Vórtice Ciclônico é observado em norte de 44°S/74°W, que advecta vorticidade ciclônica para sua vanguarda ou a nordeste, produzindo uma ciclogênese em superfície. Este processo está centrado sobre Buenos Aires. Tanto o sistema em superfície como em altas latitudes colaboram para a formação de tempestades em parte do nordeste da Argentina, Uruguai e sul e oeste do RS.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 09/10 o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia boa parte do continente. Este sistema começa a tomar sua posição climatológica e não tem mais característica de bloqueio, mas ainda se encontra pouco mais ao sul, com centro no valor de 1590 mgp a leste de 30°W. Este sistema gera ventos de leste/sudeste sobre o leste do Nordeste e advecta ar relativamente mais frio e úmido, o que deixa o tempo com nuvens e chuva fraca, junto com a atuação do cavado em altitude. Em parte da Região Norte os ventos também são de leste, porém mais enfraquecidos. Os ventos são de norte e provocam advecção de ar quente e úmido entre o sul da Bolívia, o centro-norte da Argentina e parte do RS. Uma circulação ciclônica atua entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico adjacente, acoplado a um cavado frontal. Este padrão indica a presença de um sistema frontal em superfície. O Anticiclone Subtropical do Pacífico atua com valor de 1590 mgp em torno de 40°S/95°W.

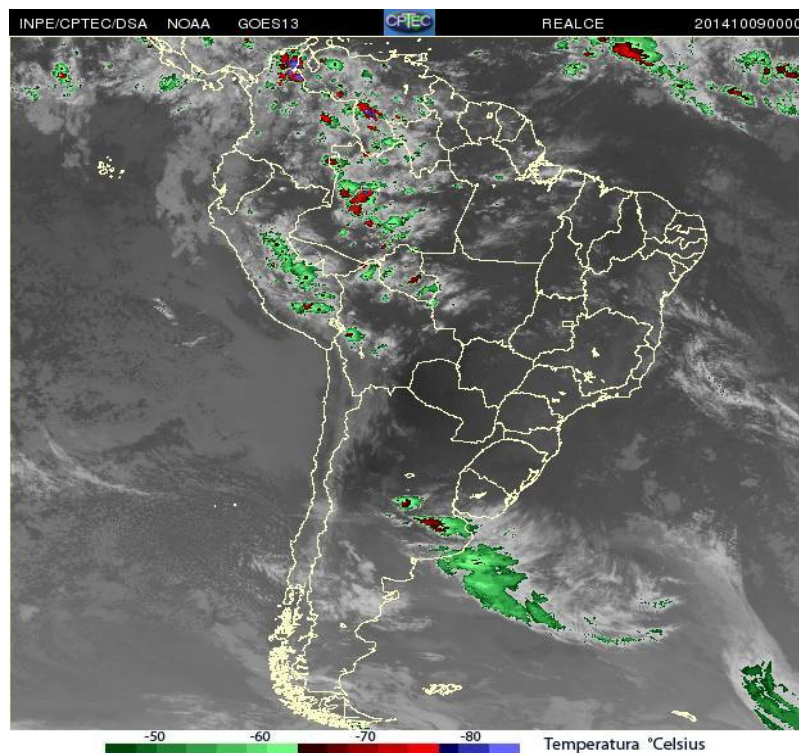
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 09/10 observa-se uma frente estacionária entre a Argentina e o Atlântico adjacente, onde segue como frente fria até o centro de baixa pressão no valor de 976 hPa localizada em 58°S/24°W. Este sistema é favorecido pelo padrão comentado nos níveis acima e nas próximas horas deverá desenvolver uma onda frontal. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com núcleo de 1036 hPa a leste de 20°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1036 hPa localizada a oeste de 80°W. Em aproximadamente 29°S/65°W se observa uma área de baixa pressão associada a Baixa do Noroeste da Argentina (BNOA), que de certa forma, reforça o escoamento de norte observado em 850 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N e 10°N no Pacífico e no Atlântico entre 09°N e 10°N.

Satélite

09 October 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

O ASAS perdeu sua característica de bloqueio e tomou aproximadamente sua posição climatológica. Por outro lado, nos próximos cinco dias um novo anticiclone, inicialmente em 500 hPa, anormalmente mais intenso, deverá se estabelecer. Isto iniciará um novo bloqueio atmosférico. Por isso, sobre o centro e leste do Brasil o tempo não sofrerá mudanças significativas, onde o sol predominará. Este anticiclone além de aquecer por compressão adiabática, também gera o entranhamento de ar mais seco dos níveis médios para os baixos níveis, o que deixa a UR baixa, principalmente no período da tarde, quando ocorre a temperatura máxima geralmente. Além do aquecimento por compressão, a entrada de radiação solar maior pela ausência de nuvens também contribui para a elevação da temperatura. Com este padrão, a instabilidade ficará restrita sobre o sul do continente e deverá se estabelecer sobre boa parte do RS, devido à presença de uma frente estacionária nos próximos cinco dias também. Este comportamento está relacionado com o anticiclone de bloqueio. Portanto, há condições favoráveis para volumes significativos de chuva principalmente sobre o sul do RS e de chuva forte, associada com temporais nas demais áreas. O escoamento de norte em baixos níveis, associado ao Jato de Baixos Níveis, colaborará de forma termodinâmica para formar esta instabilidade em parte do sul do continente, incluindo o RS. Sobre o setor oeste do continente persistirá a condição de instabilidade convectiva, associada principalmente à termodinâmica, mas também à difluência em altitude. Sobre o leste do Nordeste haverá mais nuvens e chance de chuva fraca, devido aos ventos de leste em baixos níveis e da circulação ciclônica em altos níveis.

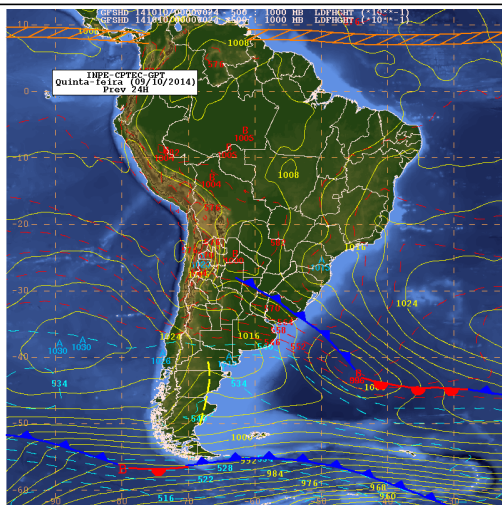
Elaborado pelos Meteorologistas Bruno Miranda e Caroline Vidal



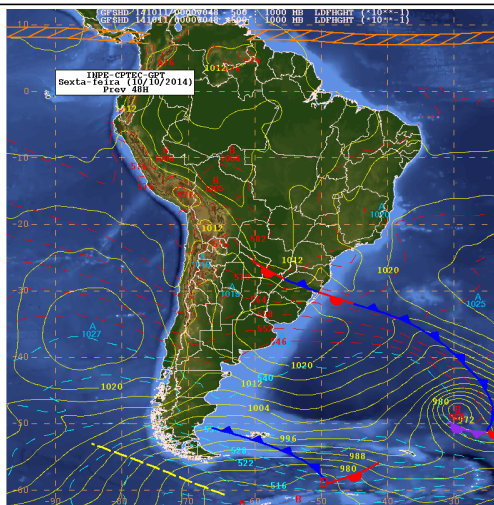
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

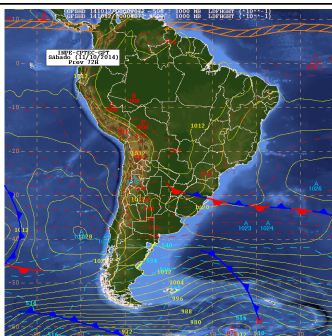


48 horas

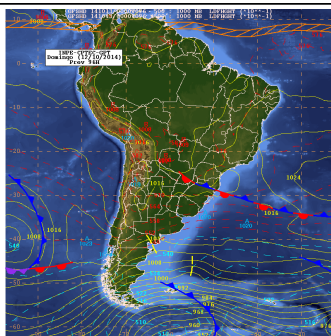


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

